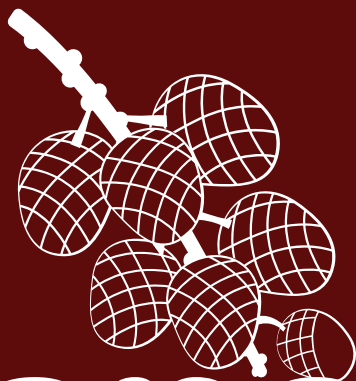




era

EXTENSÃO RURAL
E AGROECOLOGIA

Universidade de Brasília

Ano 3 - Nº 1 - Fevereiro/2026



Projeto Extensão Rural e Agroecologia



MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO
AGRÁRIO E
AGRICULTURA FAMILIAR



**era**EXTENSÃO RURAL
E AGROECOLOGIA

Universidade de Brasília

Parcerias para a Qualificação de Políticas Públicas, Ensino, Pesquisa e Extensão: A experiência do Projeto Extensão Rural e Agroecologia

Este boletim compreende o período de julho a dezembro de 2025, apresentando as principais atividades do Projeto Extensão Rural e Agroecologia (ERA), parceria com o Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA) em um projeto trienal, iniciado em 2024, que envolve pesquisa e formação.

O documento traz uma análise das atividades realizadas em relação aos objetivos e metas do projeto, além de uma perspectiva para 2026, último ano de atuação, reforçando ações demandadas por redes parceiras.

Este semestre foi marcado por dois temas relevantes para a formação no campo da extensão rural: questão agrária e mudanças climáticas.

Organizar conteúdos, reunir professoras(es) e experiências capazes de trabalhar esses temas com extensionistas, docentes com interface na área, pesquisadoras(es), agricultoras(es) e estudantes de graduação ou pós-graduação não é tarefa simples. Nas últimas duas décadas, não houve experiências que trabalhassem de forma assertiva a formação específica dentro da Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (Pnater), como ocorreu no primeiro governo Lula, quando universidades puderam oferecer especializações para qualificar profissionais.

Atualmente, o Departamento de Assistência Técnica e Extensão Rural da Secretaria de Agricultura Familiar e Agroecologia do Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (Dater/SAF/MDA) retoma ações, seja por meio de programas com universidades ou núcleos de estudo, pesquisa e extensão em agroecologia.

Como principal resultado do semestre, o Projeto ERA ofertou 831 vagas nos cursos realizados. Também foram promovidos espaços participativos para a construção de fundamentos que subsidiarão a atualização de materiais orientadores do trabalho extensionista, a partir de metodologias participativas críticas. Em 2026, esses materiais serão apresentados como instrumentos metodológicos atualizados para a extensão rural, acompanhados de cursos de formação que orientarão sua aplicação em campo.

A importância da extensão universitária

A extensão universitária possibilita a interação social da Universidade de Brasília (UnB) em uma rede sociotécnica que envolve movimentos sociais, governo e organizações não governamentais. Essas redes criam oportunidades para:

- Ensino: trazendo atualidades e demandas sociais para a sala de aula;
- Pesquisa: definindo objetos de estudo a partir das problemáticas vividas nos territórios;
- Atualização de materiais: organizando publicações;
- Incidência e qualificação de políticas públicas: permitindo maior eficiência estatal por meio da troca de conhecimentos e resultados gerados.

A rede formada por esses esforços pode provocar mudanças significativas e disponibilizar à sociedade um conjunto incomensurável de informações e serviços nas instituições, tanto de curto quanto de longo prazo.

A parceria entre a Universidade de Brasília e o Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar viabilizou o Projeto ERA, gerando um impacto positivo na oferta de cursos de formação que há muito não reuniam tantos sujeitos da extensão rural no Brasil. Nos últimos dois anos, foram disponibilizadas 2.300 vagas.

Com o objetivo de valorizar as experiências extensionistas nos territórios e em todos os biomas brasileiros, publicamos os trabalhos enviados por formandos da primeira turma do curso Agroecologia: Bases Conceituais e Metodológicas. Embora o formato remoto não proporcione a dialogicidade ideal, marca dos processos extensionistas, a publicação dos resumos expandidos em um livro digital permite uma aproximação entre conteúdos formativos e práticas extensionistas nos territórios.

Desta forma, a Universidade de Brasília contribui com a qualificação da Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural enquanto a rede sociotécnica formada também fortalece a universidade em sua missão pública de inserção na sociedade.

Foto da capa: Discussão do Café mundial. Fonte: Equipe ERA.

Expediente do Projeto ERA:

Coordenadora
Flaviane Canavesi
flavianecanavesi@unb.br

Vice coordenadora
Liza Andrade
liza@unb.br

Equipe de pesquisa e formação:

Nina Paula Laranjeira
ninalaranjeira@unb.br

Armando Fornazier
fornazier@unb.br

Valmor Cerqueira Pazos
pazos@unb.br

César Adriano de Souza Barbosa
cesar.barbosa@unb.br

Carolina Rios Thomson
carolina.thomson@yahoo.com.br

Jéssica Rodrigues Pereira
rodrigues.jessica@unb.br

Thábata Lohane Pereira Marinho
Bezerra
thabata.bezerra@aluno.unb.br

Residentes em Ciência, tecnologia e sociedade (CTS):

Deildes Marçal Pires
deildes10@gmail.com

Hemilly Silva Barros
hemillybarros.snt@gmail.com

Leonam Estrela Silva
Leonamestrelasilva@gmail.com

Rafaela Patrício Chagas
ellapatricio@hotmail.com

Thábata Lohane Pereira Marinho
Bezerra
thabata.bezerra@aluno.unb.br

Wanderley Antônio Pereira de Souza
wanderleyapsouza@gmail.com

era.unb.br[era.extensaoruraleagroecologia/](https://www.instagram.com/era.extensaoruraleagroecologia/)[@Era.ExtensaoRuraleAgroecologia](https://www.youtube.com/@Era.ExtensaoRuraleAgroecologia)**UnB**



Conferência Temática de ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL



Título: Divulgação. Fonte: Condraf/MDA.

Conferência Temática de Ater reúne atores estratégicos para definir agenda nacional da agroecologia e extensão rural

Entre os dias 1º e 3 de dezembro de 2025, foi realizada, em Brasília, a Conferência Temática de Assistência Técnica e Extensão Rural (ConTem-Ater), um evento preparatório fundamental para a 3ª Conferência Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário (CNDRSS). Com o tema “Assistência Técnica e Extensão Rural fortalecendo o Bem-Viver”, a conferência reuniu cerca de 300 participantes de todas as regiões do país, representando movimentos sociais, organizações da sociedade civil, governos federal e estaduais, universidades, juventudes rurais, povos e comunidades tradicionais.

O evento foi promovido pela Secretaria Nacional de Agricultura Familiar e Agroecologia (SAF/MDA), em construção conjunta com o Comitê de Ater do Condraf e teve o apoio do Projeto ERA/UnB e de entidades parceiras. Teve como objetivo central discutir os rumos da Política Nacional de Ater (Pnater). Os participantes realizaram um balanço crítico da política desde sua criação, analisando suas estratégias, financiamento, resultados e desafios, além de propor diretrizes para o que pode se constituir no Sistema Unificado de Ater (Suater). A conferência também

teve papel estratégico na elaboração de 30 propostas prioritárias organizadas em cinco eixos temáticos alinhados à CNDRSS, que foram sistematizadas e encaminhadas ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável (Condraf).

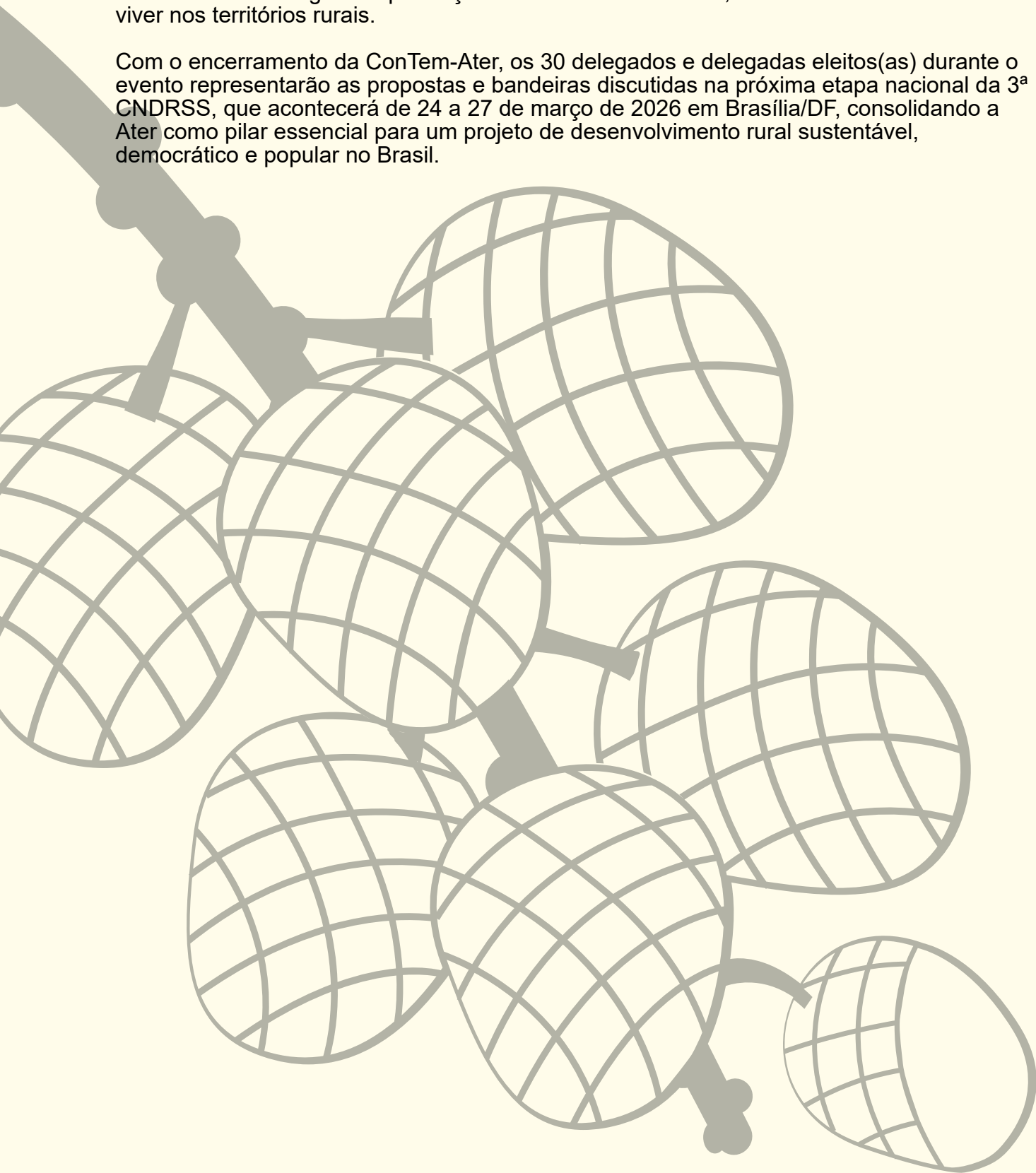
Dentre as propostas mais bem votadas, encontram-se aquelas cujos eixos transversais: mulheres, jovens e comunidades e povos tradicionais estão presentes. Encontra-se, assim, a constituição de um **Suater**, tendo a **agroecologia** como diretriz estruturante de metodologias e instrumentos que garantam a transição agroecológica e a promoção de **sistemas produtivos resilientes e agroecológicos** como forma tanto de adaptação quanto de mitigação das mudanças climáticas e a garantia da Ater para **agricultura urbana e periurbana**.

A representatividade dos delegados e delegadas garantiu segmentos com representatividade variada, com 50% das vagas destinadas a mulheres, 20% a jovens, e ampla participação de povos indígenas, quilombolas, assentados da reforma agrária e comunidades tradicionais. Essa diversidade foi essencial para refletir os desafios dos

diferentes territórios e biomas brasileiros, e para fortalecer uma agenda agroecológica, antirracista e feminista. As discussões ocorreram a partir de mesas temáticas, grupos de trabalho e plenárias deliberativas, em ambiente colaborativo e propositivo.

Além das deliberações técnicas, a conferência foi marcada por forte engajamento político e social em defesa do caráter público da extensão rural, da valorização dos(as) profissionais da Ater e da necessidade de políticas estruturantes para enfrentar as crises climática, alimentar e social. A síntese política do evento reforçou o papel da Ater pública como instrumento estratégico de promoção da soberania alimentar, do direito à terra e do bem-viver nos territórios rurais.

Com o encerramento da ConTem-Ater, os 30 delegados e delegadas eleitos(as) durante o evento representarão as propostas e bandeiras discutidas na próxima etapa nacional da 3ª CNDRSS, que acontecerá de 24 a 27 de março de 2026 em Brasília/DF, consolidando a Ater como pilar essencial para um projeto de desenvolvimento rural sustentável, democrático e popular no Brasil.



Acompanhamento de Projetos em Curso

Nesta edição do boletim do Projeto ERA/UnB lançamos a sessão “Acompanhamento de projetos em curso”. A cada nova edição iremos convidar a coordenação de projetos relativos à Extensão Rural e Agroecologia para divulgarem as ações, metas, objetivos e estratégias de mobilização, curiosidades e detalhes dos projetos em curso nas diversas regiões do país. Se você é coordenador(a) de um projeto e tem interesse em publicar no nosso boletim, entre em contato pelo e-mail: projetoextensaoruraleagroecolo@gmail.com que teremos o maior prazer em divulgar na nossa próxima edição.



Título: Coordenadora do programa ProSemeia, Graciella Corcioli. **V. Fonte:** ProSemeia.

Programa ProSemeia da Universidade Federal de Goiás (UFG)



Graciella Corcioli

Professora da Escola de Agronomia da UFG e coordenadora do ProSemeia

O Programa de Formação em Ater para Assentamentos de Reforma Agrária e Contribuições para Agenda 2030 – o ProforEXT –, foi criado em 2023 por 16 instituições de ensino superior, com aporte de R\$ 10 milhões do Governo Federal, via Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar. Em 2024, o ProforExt havia atendido mais de 6 mil famílias assentadas e comunidades indígenas e quilombolas, numa parceria estratégica

entre universidades federais e estaduais e institutos federais, bem como às superintendências regionais do MDA e do Incra, movimentos sociais e instituições estaduais de Ater em 11 estados da federação. O ProforEXT cresceu e, em 2025, se tornou o ProSemeia, com a inclusão de outras três instituições de ensino superior, atendendo, atualmente, mais de 8 mil famílias em 13 estados da federação, com aporte financeiro de R\$ 15 milhões

do Governo Federal, via Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar.

O programa tem como objetivo criar uma sinergia entre os diversos projetos e parceiros, para auxiliar no fortalecimento da agricultura familiar, consecução da Agenda 2030 e articulação da curricularização da extensão universitária nos cursos de graduação. Com isso, pretende-se propiciar acesso às políticas públicas e auxiliar na melhoria da qualidade de vida das comunidades atendidas, por meio da ação de equipes multidisciplinares compostas por docentes, discentes, recém-formados e profissionais das instituições envolvidas, além de uma jovem liderança da comunidade, chamado de Agente Local de Formação.

Para o MDA e o Incra, a intenção é criar condições para que as famílias assentadas possam desenvolver suas comunidades, produzindo alimentos de qualidade em sistemas de transição agroecológica, para abastecimento do mercado interno, garantindo segurança alimentar e nutricional à sociedade brasileira.

Para as instituições de ensino, é fundamental criar ambientes propícios para a realização da extensão universitária, capaz de levar o conhecimento acadêmico às comunidades e suprir os discentes e docentes de conhecimentos empíricos, provenientes das comunidades.

Nessa relação de ganha-ganha, as famílias assentadas e povos originários podem melhorar seus processos produtivos, gerando emprego e renda no

campo e, em contrapartida, contribuem para a formação de Assistentes Técnicos e Extensionistas Rurais atrelados às realidades locais e regionais, com perfil que atenda aos preceitos da Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (Pnater).

O ProSemeia é composto por 1 coordenador-geral, 21 coordenadores Regionais, 42 supervisores, 42 recém-formados, 84 estagiários bolsistas e 210 agentes locais de formação, além de mais de 1200 docentes e discentes das instituições de ensino que se envolvem voluntariamente com o Programa.

Entre as demandas mais recorrentes das famílias atendidas, destacam-se a necessidade de acesso à documentos como Cadastro de Concessão de Uso (CCU), Cadastro da Agricultura Familiar (CAF), assinatura em documentos, entre outros, que estão sendo atendidas via Plataforma de Governança Territorial, após realização de cursos para que os agricultores e agricultoras tenham acesso.

Demandas relacionadas à sustentabilidade da produção rural também estão sendo atendidas com cursos e treinamentos, como no caso de Produção e Utilização de Bioinsumos, Implantação de Sistemas Agroflorestais, Transição para Sistemas de Produção Agroecológica, todos incluindo as comunidades em seus estabelecimentos agrícolas.

Juntos com a agricultura familiar, podemos transformar o Brasil, pois o ProSemeia é dignidade no campo e comida no prato.

Título: Logo do ProSemeia. Fonte: ProSemeia.





Título: I Seminário de Juventudes em Movimento: “Agroecologia, Territórios e Justiça Climática”. **Fonte:** Projeto Baraúnas dos Sertões

Projeto Baraúnas dos Sertões



Ana Paula Ferreira

Coordenadora de campo do Projeto Baraúnas dos Sertões

O Projeto Baraúnas nasce do compromisso com a construção de uma Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater) fundamentada nos princípios da agroecologia, do feminismo e do antirracismo. É resultado da articulação entre instituições comprometidas com a transformação social no campo, envolvendo a Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), a Secretaria de Agricultura Familiar e Agroecologia (SAF) e o Departamento de Assistência Técnica e Extensão Rural (Dater). A iniciativa conta com apoio financeiro do Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA).

O projeto desenvolve ações formativas, reflexivas e práticas voltadas ao fortalecimento da agricultura familiar, à valorização dos saberes dos territórios e à promoção de políticas públicas mais justas, inclusivas e sustentáveis para os povos do campo, das águas e das

florestas. Entre suas principais atividades, destacam-se seminários com mulheres, oficinas com jovens, participação em congressos, além da aplicação de metodologias participativas, como o método Lume e a caderneta agroecológica.

No conjunto dessas ações, sobressaem dois cursos — de especialização e de extensão — voltados para a convivência com o Semiárido brasileiro. O principal objetivo é ampliar e fortalecer os conhecimentos e saberes das educandas e educandos, possibilitando uma leitura crítica das realidades locais e das políticas de Ater. Busca-se construir práticas comprometidas com a justiça social, afirmando o protagonismo das mulheres e das juventudes nos territórios, a partir de uma Ater feminista, antirracista, anti-LGBTQIA+fóbica e agroecológica.

O público prioritário inclui mulheres agricultoras rurais e urbanas, juventudes, povos e comunidades tradicionais, sindicalistas, lideranças comunitárias, militantes de movimentos feministas e agroecológicos, pescadoras artesanais e extensionistas de organizações e movimentos sociais. Para a primeira turma, atualmente em fase de conclusão, foram disponibilizadas 130 vagas para o curso de especialização (destinado a pessoas com graduação) e 300 vagas para o curso de extensão (voltado a pessoas sem graduação).

Com abrangência nacional, a primeira turma envolveu 20 organizações e movimentos sociais atuantes em 173 municípios, distribuídos em 30 territórios de nove estados do Nordeste: Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia. As inscrições foram organizadas pelas entidades que compõem o projeto: GT Mulheres da Articulação Nacional de Agroecologia (ANA), Rede Ater Nordeste e Rede Feminismo e Agroecologia, com apoio de jovens bolsistas e mobilizadoras.

A metodologia do curso valoriza a construção coletiva do conhecimento e aborda temas como identidade, práticas agroecológicas, racismo, descolonização do pensamento, cultura no Semiárido e sistematização de saberes. A carga horária integra componentes teóricos e práticos, com destaque para os seguintes módulos:

- Introdução ao Ensino a Distância (15h);
- Ater feminista, agroecológica e antirracista (45h);
- Antirracismo: da teoria à prática (30h);
- Decolonialidade do saber (30h);
- Métodos de análise dos agroecossistemas (45h);
- Metodologia dos processos criativos de produção de conhecimento (45h);
- Juventudes rurais e diversidade na construção da agroecologia (30h).



Foto: Mapa dos territórios - interação das educandas com as aulas do Módulo 2.
Fonte: Projeto Baraúnas dos Sertões.

Além disso, estão previstas 180 horas de atividades nas organizações parceiras e 180 horas destinadas à elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), com acompanhamento docente.

A segunda turma está sendo iniciada, com a oferta de 250 vagas para o curso de extensão e 250 vagas para o curso de especialização. Os dados e perfis das(os) participantes serão divulgados assim que estiverem compilados. O Projeto Baraúnas dos Sertões vem se consolidando como uma experiência profundamente formativa para a construção de uma Ater comprometida com a transformação social nos territórios do Semiárido. Articula formação técnica, política e humana para fortalecer uma Ater pública, popular e baseada na justiça social. A experiência demonstra grande potencial de impacto, especialmente quando as contribuições e demandas das(os) participantes são escutadas e incorporadas ao longo de todo o processo formativo.

Título: Logo do Projeto Baraúnas dos Sertões. Fonte: Projeto Baraúnas dos Sertões.





Flaviane Canavesi (UnB)



Jéssica Pereira (ERA/UnB)



Carolina R. Thomson

Título: Abertura do curso “Questão Agrária e Agroecologia”. **Fonte:** ERA/UnB.

Curso “Questão Agrária e Agroecologia” encerra atividades com ampla participação e debates fundamentais sobre o campo brasileiro

A segunda turma do curso de extensão “Questão Agrária e Agroecologia”, desta vez, oferecida de forma remota, foi concluída em dezembro de 2025, após quatro meses de intensas atividades formativas. O curso reuniu 300 inscritos, dentre os quais estavam profissionais da extensão rural, gestores(as) públicos(as), pesquisadores(as), estudantes e demais interessados(as) nas temáticas do campo, da reforma agrária e da agroecologia.

A programação foi estruturada em blocos temáticos e abordou desde a trajetória histórica do campesinato e suas bases teóricas até os fundamentos políticos e sociológicos da agroecologia. As aulas

foram conduzidas por docentes da UnB, da Universidad Nacional Autonoma do México (UNAM), Unicamp, UFG, UniAraguaia e contaram com a participação de representantes de movimentos sociais como o MST, a Associação Brasileira de Agroecologia (ABA), e órgãos públicos, como a Secretaria Executiva da Comissão Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (Cnapo), o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) e o MDA. A metodologia combinou exposições teóricas, leitura de textos-chave e questionários avaliativos, que possibilitaram a reflexão ativa dos participantes ao longo das semanas.

Os debates trataram de temas centrais para a compreensão da questão agrária no Brasil, como a função social da terra, os conflitos fundiários, elites rurais, o avanço do agronegócio e os impactos das políticas públicas sobre a agricultura familiar. Também foi dado destaque à resistência dos povos e comunidades tradicionais e à importância da agroecologia como proposta de transformação das relações entre sociedade, natureza e produção de alimentos.

Outro ponto de destaque do curso foi a articulação entre teoria e prática, por meio da valorização de experiências concretas, saberes populares e estratégias de enfrentamento construídas nos territórios. A agroecologia foi apresentada como movimento político e projeto de sociedade centrado na justiça social, na sustentabilidade ambiental e na valorização dos sujeitos do campo.

Ao final das atividades, os participantes relataram uma experiência formativa enriquecedora, que contribuiu para ampliar o olhar crítico e fortalecer práticas comprometidas com a soberania alimentar, o direito à terra e a construção de um campo mais justo e diverso. O curso “Questão Agrária e Agroecologia” consolidou-se como um espaço fundamental de formação, diálogo e articulação entre universidade, movimentos sociais e sociedade civil.

Título: Divulgação do curso “Questão Agrária e Agroecologia”. Fonte: ERA/UnB.

Cartão de divulgação do curso "Questão Agrária e Agroecologia" da ERA/UnB. O cartão apresenta o logo da ERA (Extensão Rural e Agroecologia) e o título do curso. A coordenação é composta por Flaviane Canavesi e Carolina Thomson. O curso é remoto, no canal do ERA no Youtube, com horário de 19h às 20h40. As inscrições estão abertas. O conteúdo programático inclui: Introdução ao Camponato e Agricultura Familiar (08/09 a 11/09), Questão Agrária e Elites Rurais no Brasil (13/10 a 15/10), Políticas Públicas e Reforma Agrária no Brasil (10/11 a 13/11) e Princípios da Agroecologia (08/12 a 10/12). O cartão também apresenta os logos das instituições parceiras: UnB, ASBRAER, ABO, FASER, INCRA, ATER, Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar, e o Governo Federal.

Cartão de divulgação do curso "Questão Agrária e Agroecologia" da ERA/UnB. O cartão apresenta o logo da ERA (Extensão Rural e Agroecologia) e o título do curso. A abertura e apresentação do conteúdo programático ocorrerão na aula 1. O curso é remoto, no canal do ERA no Youtube, com horário de 19h às 20h40. O cartão também apresenta os logos das instituições parceiras: UnB, ASBRAER, ABO, FASER, INCRA, ATER, Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar, e o Governo Federal.

Título: Divulgação do curso “Questão Agrária e Agroecologia”. Fonte: ERA/UnB.



Título: Abertura do curso "Urgências Climáticas Extensão Rural e Agroecologia". **Fonte:** ERA/UnB.

Curso: Urgências Climáticas, Extensão Rural e Agroecologia

O curso foi realizado entre os dias 11 de setembro a 13 de novembro, sempre às quintas-feiras, das 19h às 21h, em uma edição 100% virtual síncrona, ou seja, com participação ao vivo de docentes, gestores(as) públicos(as) e lideranças sociais. A iniciativa foi promovida pela Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária da Universidade de Brasília (FAV-UnB), por meio do Projeto ERA – Extensão Rural e Agroecologia em parceria com o Centro de Desenvolvimento Sustentável da UnB, o Departamento de Assistência Técnica e Extensão Rural da Secretaria de Agricultura Familiar e Agroecologia do Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (Dater/SAF/MDA), a Associação Brasileira das Entidades de Assistência Técnica e Extensão Rural, Pesquisa Agropecuária e Regularização Fundiária (Asbraer), a Federação Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras da Assistência Técnica, Extensão Rural e da Pesquisa, do Setor Público Agrícola do Brasil (Faser), e a Associação Brasileira de Agroecologia (ABA).

Coordenado conjuntamente pela professora Flaviane Canavesi (FAV/UnB) e o professor Diego Lindoso (CDS/UnB), e com coordenação pedagógica de Cesar Barbosa (Sat), o curso teve como destaque a apresentação de experiências da sociedade civil no enfrentamento à mudança do clima em diversas regiões do Brasil, sendo:

- Rede Contra Fogo da Chapada dos Veadeiros com Ivan Anjo Diniz (Rede Contra Fogo e Guia Nacional)
- Mudanças Climáticas na perspectiva da Extensão Rural com Gervásio Paulus (Emater/RS-Ascar)
- Plano Nacional "Plantar Árvores, Produzir Alimentos Saudáveis" com Bárbara Loureiro Borges (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra-MST)
- **Redes de agroecologia no enfrentamento às mudanças climáticas: uma pesquisa-ação desde os territórios** com Sarah Luiza Moreira (GT Mulheres da Articulação Nacional de Agroecologia-ANA) e Helena Rodrigues Lopes (Fiocruz e GT Justiça Climática da Articulação Nacional de Agroecologia-ANA)
- **Os desafios da seca na Amazônia e o acesso à saúde** com Luiz Marcelo Casoni (Universidade do Amor)
- **Adaptação climática antirracista** com Larissa Brenda Cordeiro (Instituto Filhas da Terra-DF)

Essa iniciativa atende a uma crescente demanda dos(as) extensionistas pelo tema da mudança do clima e encerrou suas atividades durante a semana da COP30 com participações diretas da própria conferência em Belém. A proposta não é apenas educacional, mas também colaborativa, com a participação de professoras, professores e pesquisadores da UnB, além de convidados especiais, dentre estes representantes do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA), da Confederação Nacional dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares (Contag), da Associação Brasileira de Agroecologia (ABA) e Federação Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras da Assistência Técnica, Extensão Rural e da Pesquisa, do setor Público Agrícola do Brasil (Faser), além do próprio MDA, todos empenhados em divulgar iniciativas, promover debates e aprofundar conhecimento nessa temática tão atual e importante.

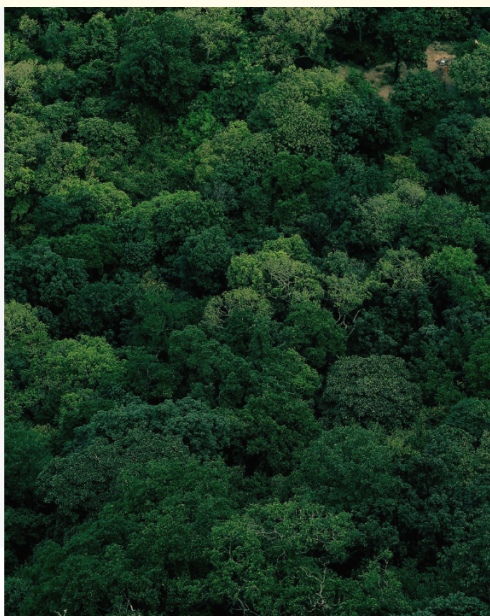
As 10 aulas estão disponíveis no canal do Projeto ERA/UnB no YouTube: <https://www.youtube.com/@Era.ExtensaoRuraleAgroecologia>



CURSO DE EXTENSÃO

URGÊNCIAS CLIMÁTICAS, EXTENSÃO RURAL E AGROECOLOGIA

AULA 1
ABERTURA

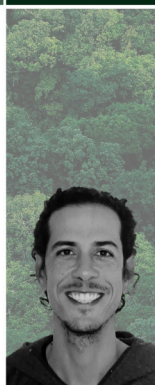


CURSO DE EXTENSÃO

URGÊNCIAS CLIMÁTICAS, EXTENSÃO RURAL E AGROECOLOGIA

AULA 3 ONLINE
**RISCOS DAS MUDANÇAS
CLIMÁTICAS**

25/09/2025 - 19H
LINK P/ A AULA NA DESCRIÇÃO



Prof. Dr. Diego
Lindoso (CDS/UnB)

Título: Divulgações do curso "Urgências Climáticas, Extensão Rural e Agroecologia". Fonte: ERA/UnB.



Título: Participantes da sessão de encerramento da Jornada de Formação 2025. **Fonte:** ERA/UnB.

Jornada de Formação em Extensão Rural e Agroecologia

A Jornada de Formação em Extensão Rural e Agroecologia se encerrou no último mês, marcando a conclusão de um ciclo de sete encontros que, ao longo do ano, reuniram a comunidade acadêmica, profissionais da área de extensão, gestores públicos, agricultores(as) e a sociedade civil no debate sobre a extensão rural apoiada na agroecologia.

Mais do que uma sequência de encontros virtuais, a Jornada se consolidou como um espaço de troca, escuta ativa e construção coletiva de saberes. Ao longo dos meses, aprofundamos debates sobre práticas agroecológicas, metodologias participativas, urgências climáticas, agricultura urbana e interculturalidade sob o olhar da extensão rural. As experiências compartilhadas abrem oportunidades para buscar soluções coletivas para os desafios e o impulsionamento das potencialidades que a extensão rural agroecológica promove.

O que esse grupo contribuiu para sua prática/reflexão?

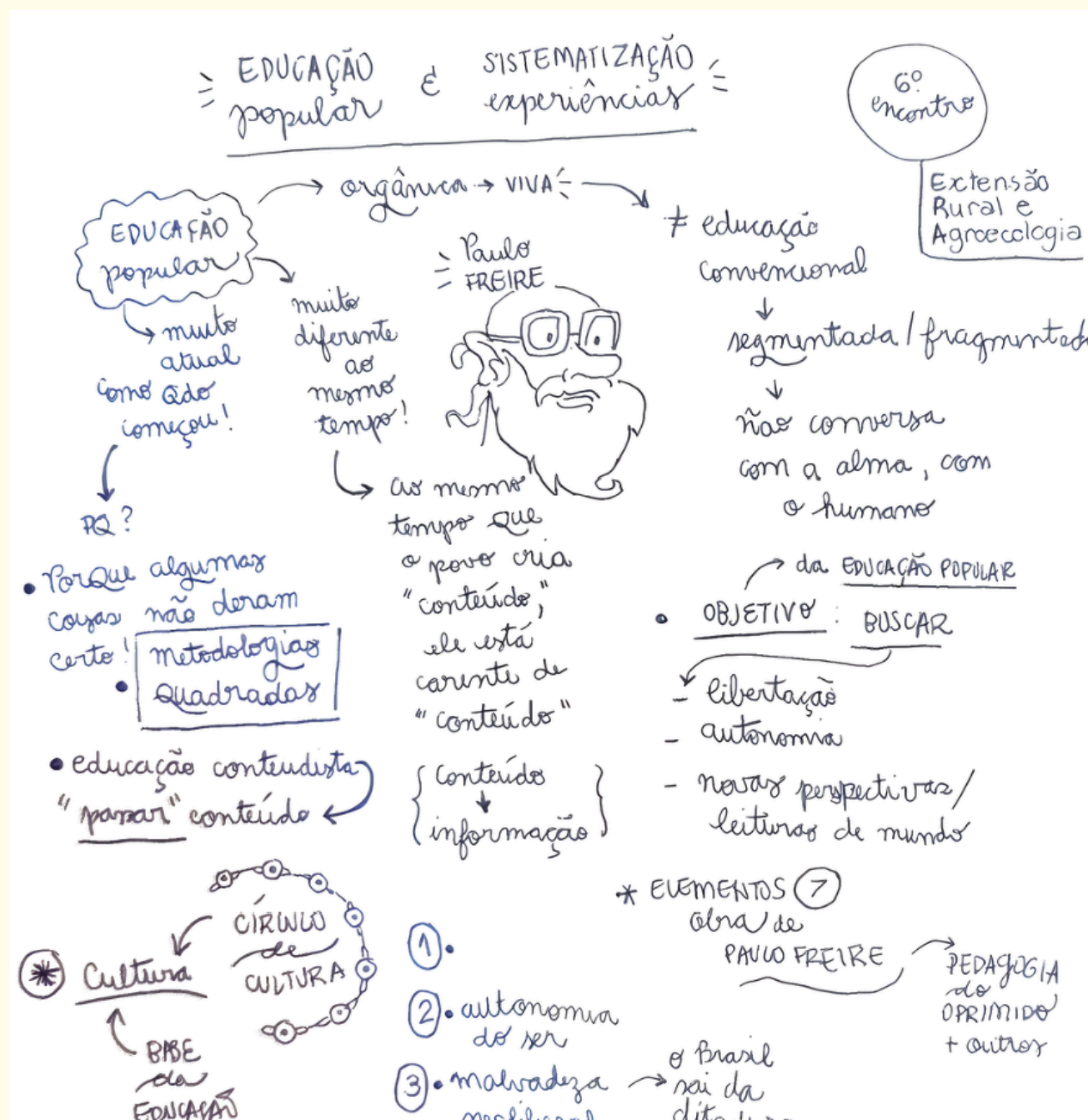
realidade de outros lugar
novas perspectivas
expansão de conhecimentos
perspectivas diferentes diversidade de narrativa
aprofundamento
aprendizado atualização palestrante
conhecer novos campos temas
importância da coletividade riqueza de informações
outras realidades
reflexões de saberes



Título: Nuvem de palavras criada pelos participantes durante o encontro de avaliação da Jornada. **Fonte:** ERA/UnB.

A diversidade de olhares e trajetórias fortaleceu o processo formativo e evidenciou a importância da articulação entre academia, comunidade, poder público e profissionais na ativa para a promoção de ações transformadoras nos territórios. Cada relato, vivência, análise crítica e debate ajudou a compor um mosaico rico e plural do conhecimento.

Celebramos, assim, a finalização da Jornada reconhecendo o aprendizado construído em diálogo, a potência do trabalho em rede e o compromisso coletivo com a agroecologia e com a extensão rural crítica e emancipatória. Que os encontros e reflexões deste ano sigam inspirando novas práticas, pesquisas e articulações que fortaleçam nossos territórios.



Título: Sistematização do encontro sobre Educação Popular . Fonte: Gustavo Jonnas Bezerra.

Agricultura Urbana e Periurbana e Extensão Rural

O Projeto ERA tem, dentre seus objetivos, contribuir com recomendações para a qualificação da política de Ater, construindo, por meio de metodologias participativas, os marcos de referência, sendo um deles o de Agricultura Urbana. Para tal, a equipe do projeto acompanhou as principais atividades nacionais coordenadas pelo Dater/SAF/MDA. O Encontro Nacional de Agricultura Urbana que, após uma década, teve a sua segunda edição organizada pela sociedade civil no Coletivo Nacional de Agricultura Urbana com apoio de ministérios envolvidos na gestão da Política Nacional de Agricultura Urbana, como MDS e MDA, na sequência, convocou o Seminário Nacional do Programa de Agricultura Urbana e Periurbana. Estes momentos geraram

importantes subsídios para uma discussão aprofundada em torno das ações em curso de AUP no Brasil.

As atividades, que também foram acompanhadas como metodologia para a elaboração do marco de referência em AUP, fazem parte do Projeto de Agricultura Urbana e Periurbana apoiada na Agroecologia e Economia Solidária (AUPEcoSol), coordenado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte em 8 estados do Norte, Nordeste e Distrito Federal. Acompanhar as áreas de implantação e as reuniões periódicas do projeto possibilitou reunir elementos de reflexão sobre a Ater nas periferias das cidades, seus limites, possibilidades e necessidades de formação e orientação por parte da política pública.

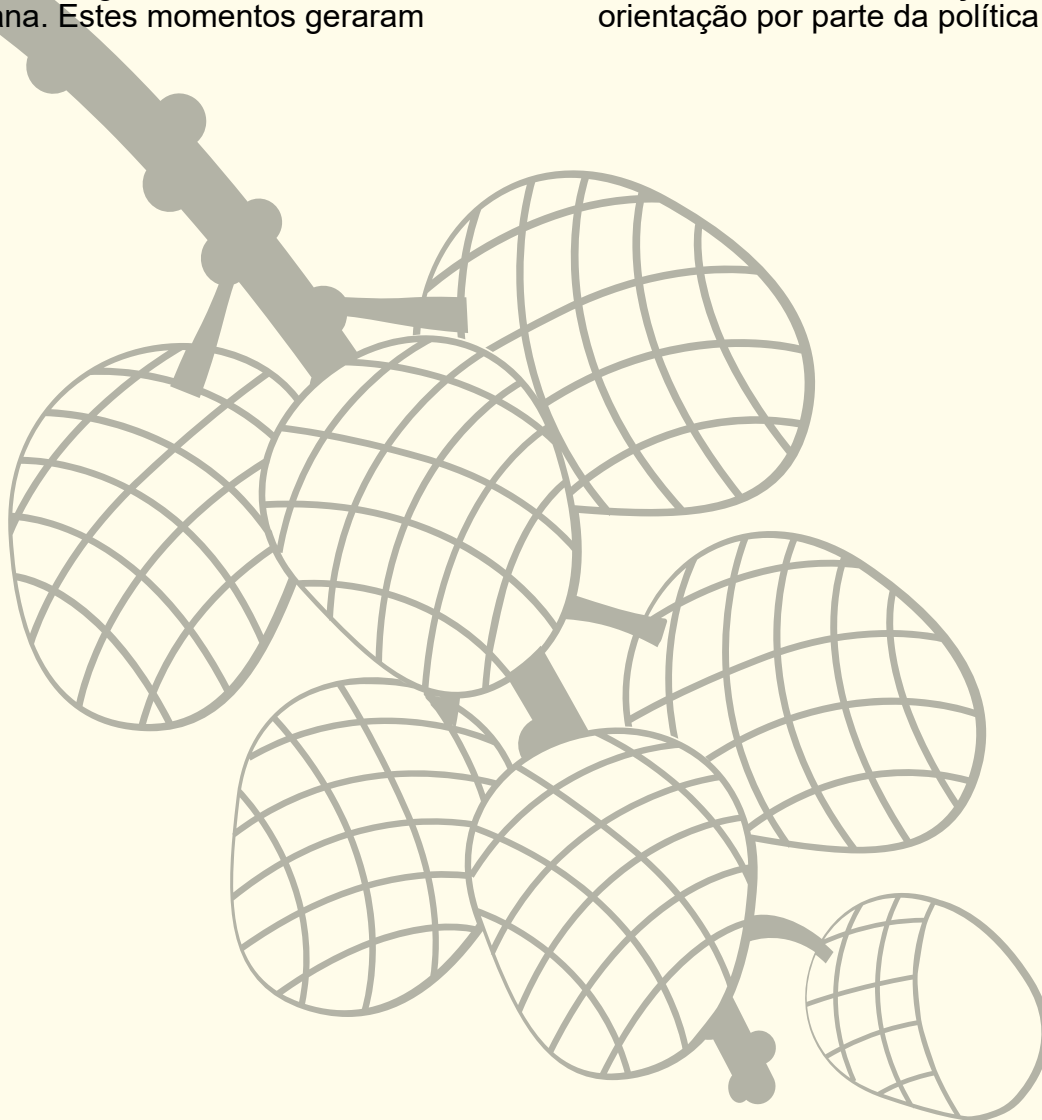




Foto: Registro da Equipe ERA no 2º ENAU. Fonte: ERA

2º Encontro Nacional de Agricultura Urbana

De 30 de julho a 2 de agosto de 2025 aconteceu o 2º Encontro Nacional de Agricultura Urbana (Enau) em Recife/PE. Um espaço estratégico para o fortalecimento da agricultura urbana em todo o território nacional.

Com o tema: “Cidades que plantam! Agriculturas Urbanas na luta contra a fome e por justiça climática”, o 2º Enau se propôs a aprofundar o debate e a ação sobre políticas públicas, segurança alimentar, justiça climática e o direito à cidade.

O Projeto ERA/UnB e o Dater/SAF/MDA foram apoiadores do evento. A equipe enviada foi formada por agricultores e agricultoras do território do Distrito Federal, pela Residência em Ciência, Tecnologia e Sociedade, pelo projeto AUPEcoSol em parceria com o MDA, a UFRN e pelo Coletivo de Agricultura Urbana do DF e pelo Dater/Saf/MDA,



Foto: Divulgação ERA. Fonte: ERA

representado pela coordenadora de formação Regilane Fernandes. O evento, prevendo o compartilhamento de conhecimentos a partir das práticas, iniciou com a apresentação das delegações adotando a metodologia “Carrossel de Territórios”, compartilhando suas experiências em um debate sobre os sujeitos da agricultura urbana: “Quem e como se pratica AU no Brasil?”

As vivências e intercâmbios possibilitaram visitar experiências de agricultura urbana em Recife com uma roda de conversa e a apresentação de cada grupo sobre suas vivências. Ademais, o lançamento de livros e materiais de Agricultura Urbana também tiveram espaço no evento.

Uma reflexão sobre as “Agriculturas Urbanas” abriu o debate sobre a Política Nacional de AU, suas oportunidades e desafios.

O Encontro também contou com seminários temáticos simultâneos para discutir:

- Políticas municipais de Agricultura Urbana;
- Construção do conhecimento e assistência técnica nas cidades;
- Tecnologias sociais;
- Saúde e agricultura urbana.

Foram 4 dias de eventos que culminaram em um ato político, na leitura de uma carta política, na Feira de Sabores e Saberes das Cidades, com troca de sementes e mudas, e manifestações culturais.

Segundo uma das participantes, representante de movimento das periferias, “Foi uma grande oportunidade de construirmos juntos um espaço de troca, articulação e fortalecimento das redes populares de agricultura urbana”



Fotos: Divulgação ERA. Fonte: ERA



Título: Parceiros institucionais e organizações apoiadoras da agricultura urbana. Fonte: Arquivo MDA

Encontro do Programa Nacional de Agricultura Urbana e Periurbana (AUP)

Entre os dias 16 e 18 de setembro de 2025, Brasília recebeu gestores(as) públicos(as), agricultores(as) urbanos(as) e periurbanos(as), extensionistas, movimentos sociais e representantes dos Ministérios: MDA, MDS, MMA, MTE, MME, MAPA e MS.

Foram dias de intensas trocas e debates em torno da Agricultura Urbana e Periurbana (AUP), com mesas temáticas sobre:

- Perspectivas de ação do Programa e da Política Nacional de Agricultura Urbana;
- Tipologias da Agricultura Urbana e Periurbana;
- Políticas públicas e instrumentos de fortalecimento da AUP no Brasil;
- Iniciativas e projetos de AUP em curso no país.

O evento iniciou com a saída de campo e visita à horta urbana comunitária

Cantinho da Coruja, localizada no conjunto habitacional de interesse social do Programa Minha Casa Minha Vida no Paranoá Parque/DF. A horta, coordenada pelo Instituto Social Maior, é resultado da parceria com instituições governamentais, parlamentares, administradores e universidades federais. É uma experiência relevante sobre como a presença de hortas nos espaços urbanos reverbera positivamente na comunidade para sociabilidade, segurança alimentar e nutricional e melhor qualidade de vida.



Título: Professora Liza Andrade na abertura do evento na horta urbana comunitária Cantinho da Coruja. Fonte: Equipe ERA

Após a visita, os debates foram abertos com representantes dos projetos apoiados em 2024 e 2025 pelo MDA e convidados. O evento foi marcado pela participação da coordenação compartilhada do Programa Nacional de Agricultura Urbana e Periurbana (PNAUP), com a presença de representantes do MDA, MDS, MMA e MTE. Fernanda Machiavelli, ministra interina do MDA, lembrou que foi a aliança estabelecida entre os quatro ministérios que possibilitou a criação do PNAUP e celebrou a aprovação da Lei da Política Nacional de AUP pelo Congresso Nacional em 2024.



Título: Parceiros institucionais e organizações apoiadoras da agricultura urbana. Fonte: Arquivo MDA

A vice-coordenadora do Projeto ERA/UnB, profa. Liza Andrade, docente do departamento de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília e coordenadora da Residência em Ciência, Tecnologia e Sociedade, fomentou o debate sobre a integração campo-cidade no planejamento urbano, garantindo um espaço vivo de produção de alimentos saudáveis, cultura, saúde e conhecimento no direito à cidade.

Um dos pontos-chave do evento foi a plenária de convergências, em que as diversas iniciativas de AUP das cinco regiões do Brasil sistematizaram os principais desafios enfrentados na agricultura urbana atualmente e apontaram recomendações de melhorias para a Política Nacional de Agricultura Urbana e Periurbana.

Dentre as demandas em comum, os principais pontos levantados foram:

- Regulação fundiária;
- Acesso à água;
- Assistência técnica e extensão rural direcionada à AUP;

- Cadastro da Agricultura Familiar específico; e
- Acesso a editais e fomento.

Além da representação dos ministérios da gestão do PNAUP, compareceram também os ministérios parceiros: MME, MS e MAPA. Foi um momento relevante para a Política Nacional de AUP, que contou com o comprometimento intersetorial para facilitar o acesso a políticas públicas voltadas para AUP e reafirmar a parceria na sua estruturação e consolidação.



Título: Mística durante o Encontro do Programa Nacional de AUP. Fonte: Equipe ERA.

O encontro promoveu integração entre Ministérios e redes parceiras, além de fortalecer a organização socioeconômica e política da agricultura urbana no território nacional.

Um marco para a consolidação de políticas públicas que valorizam a agroecologia, a produção de alimentos saudáveis e a sustentabilidade nas cidades!



Título: Parceiros institucionais e organizações apoiadoras da agricultura urbana. Fonte: Arquivo MDA

Lançamento do livro: Experiências em Extensão Rural e Agroecologia

Tem novidade no ar! O Projeto ERA (Pesquisa e Formação em Extensão Rural e Agroecologia) da Universidade de Brasília (UnB) lança o livro “Experiências em Extensão Rural e Agroecologia” em parceria com o Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA) e apoio da Faser, Asbraer e Associação Brasileira de Agroecologia (ABA).

A obra reúne 25 experiências inspiradoras desenvolvidas por formandas e formandos da primeira turma do curso remoto “Agroecologia: Bases Conceituais e Metodológicas em

Extensão Rural”, promovido pela Universidade de Brasília entre outubro e dezembro de 2024.

O livro dá visibilidade às práticas e reflexões que mostram a pluralidade e a força da extensão rural e da agroecologia nos territórios da agricultura familiar, revelando caminhos metodológicos, políticos e críticos para fortalecer o campo agroecológico.

Destinado a estudantes, professoras(es), extensionistas, gestoras(es), agricultoras(es) e todas as pessoas interessadas em extensão rural e agroecologia.



Link da publicação: <https://era.unb.br/ebook-experiencias-em-extensao-rural-e-agroecologia/>

Lançamento



Escaneie o QR Code para ter acesso ao livro



EXTENSÃO RURAL E AGROECOLOGIA
Universidade de Brasília



MDA e Fiocruz lançam e-book sobre experiências promotoras de saúde no campo

Está disponível gratuitamente o e-book “Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar na Promoção da Saúde e de Sistemas Agroalimentares Saudáveis, Sustentáveis e Solidários”. A publicação é resultado da parceria entre o Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA) e o Programa de Promoção da Saúde, Ambiente e Trabalho (PSAT) da Fiocruz Brasília, no âmbito da Chamada Pública n.º 09/2023.^{campo} O e-book une o saber técnico-científico à força transformadora das experiências populares nos territórios. Para mais informações sobre o e-book acesse:



<https://agencia.fiocruz.br/mda-e-fiocruz-lancam-e-book-sobre-experiencias-promotoras-de-saude-no-campo>

Livro



Escaneie o QR Code
para ter acesso ao livro

Confira o livro “Práticas de Promoção da Alimentação Adequada e Saudável na Assistência Técnica e Extensão Rural”

O livro “Práticas de Promoção da Alimentação Adequada e Saudável na Assistência Técnica e Extensão Rural” deriva do projeto “O Guia alimentar para a população brasileira: estratégias para o fortalecimento de ações de promoção da alimentação adequada e saudável em nível local”, por meio da atuação coordenada intersetorial entre o Setor de Saúde e a Assistência Técnica e Extensão Rural que foi desenvolvido pelo Grupo Interdisciplinar de Estudos em Desenvolvimento Rural (Gieder) da Universidade Federal do Pampa (Unipampa) – Campus Itaqui/RS, em parceria com a Coordenação Geral de Alimentação e Nutrição do Departamento de Prevenção e Promoção da Saúde da Secretaria de Atenção Primária à Saúde do Ministério da Saúde (CGAN/DEPPROS/SAPS/MS), com apoio da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS).

Para mais informações sobre o livro acesse:



<https://cursos.unipampa.edu.br/cursos/nutricao/2025/05/professores-do-curso-lancam-livro-sobre-praticas-de-promocao-da-alimentacao-adequada-e-saudavel-na-assistencia-tecnica-e-extensao-rural/>

Livro



Escaneie o QR Code
para ter acesso ao livro

Lançamento do número especial da Revista Brasileira de Agroecologia sobre a COP 30: Agroecologia e suas dimensões na abordagem das mudanças climáticas

Este número especial foi organizado por Flaviane Canavesi (UnB), Luciane Soares (Ufra), Danielle Wagner (Ufopa), Marcela Vecchione (UFPA), Letícia Tura (Fase) e Tatiana Sá (Embrapa), e contou com o editorial da pesquisadora Tatiana Sá. No contexto da crise climática em que vivemos, a RBA não poderia deixar de apresentar reflexões sobre esse contexto e os possíveis diálogos com e sobre a agroecologia. A RBA convida todos/as a ler nosso número especial. Acesse o link:



<https://agencia.fiocruz.br/mda-e-fiocruz-lancam-e-book-sobre-experiencias-promotoras-de-saude-no-campo>

Livro



Escaneie o QR Code
para ter acesso ao livro

Lançamento do livro “Ater no Pará”

A obra reúne informações, análises e experiências que mostram como a Ater tem contribuído para fortalecer a agricultura familiar e promover o desenvolvimento rural sustentável na Amazônia Paraense.

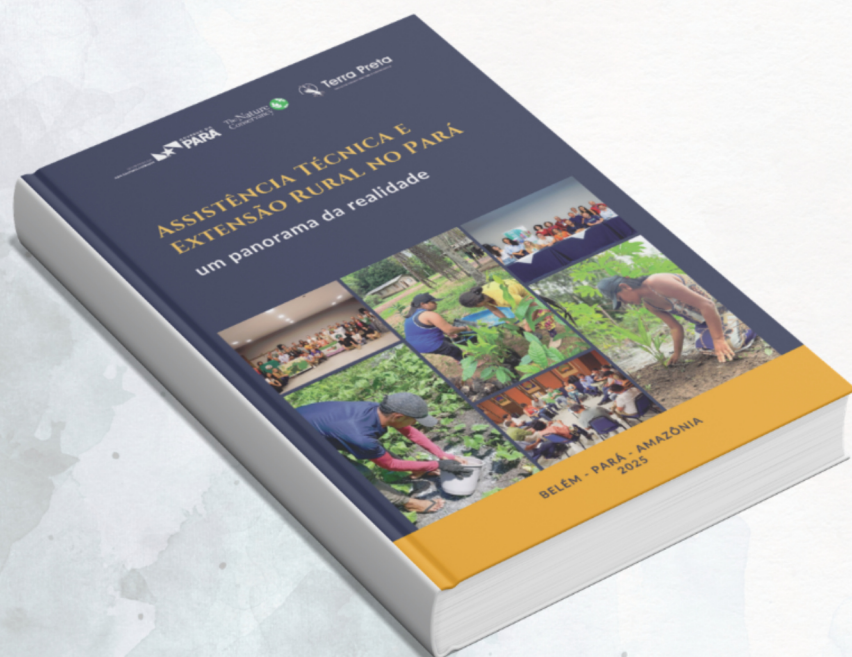
Construído a muitas mãos, o livro traz um olhar atual sobre os desafios e as oportunidades da assistência técnica no estado, valorizando o trabalho dos agricultores, extensionistas e instituições que atuam no território.

Vamos juntos fortalecer a Ater e contribuir para um futuro mais justo e sustentável no campo.



<https://www.seaf.pa.gov.br/node/90>

Livro



Escaneie o QR Code
para ter acesso ao livro

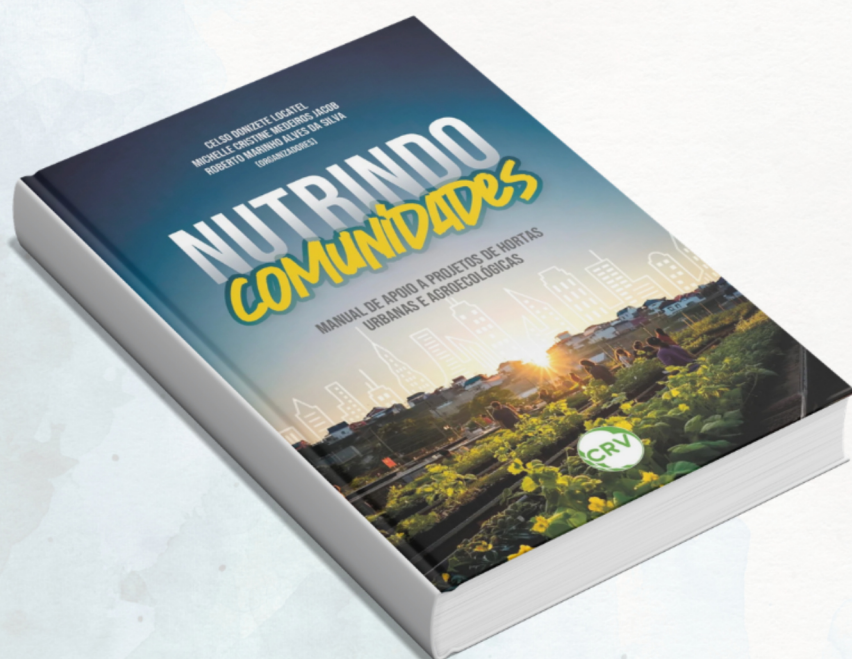
“Nutrindo Cidades” é uma obra coletiva, resultado das reflexões do projeto “Agricultura Urbana e Periurbana apoiada na Agroecologia e Economia Solidária”

O livro “Nutrindo Cidades” é fruto da parceria entre a Universidade Federal do Rio Grande do Norte e o MDA. O livro trata dos eixos da agroecologia, segurança alimentar e nutricional, organização comunitária, educação popular e economia solidária e sobre o mapeamento colaborativo de experiências de agricultura urbana e periurbana.



<https://loja.editoracrv.com.br/produtos/nutrindo-comunidades-manual-de-apoio-a-projetos-de-hortas-urbanas-agroecologicas/>

Livro



Escaneie o QR Code
para ter acesso ao livro

13º Congresso Brasileiro de Agroecologia (CBA)



Título: Mística de abertura do encontro. Fonte: Equipe ERA.

4º Encontro Nacional dos Núcleos de Estudos em Agroecologia (Ennea)

A equipe do Projeto ERA esteve presente nos dias 13 e 14 de outubro em Juazeiro/BA vivendo dois dias intensos de construção coletiva no 4º Encontro Nacional dos Núcleos de Agroecologia (Ennea). Organizado pela ABA Agroecologia, o evento reuniu cerca de 100 participantes para compartilhar experiências e fortalecer a construção do conhecimento agroecológico no Brasil, e serviu como um espaço de preparação para o 13º Congresso Brasileiro de Agroecologia (CBA), que aconteceu no Espaço Plural da UNIVASF.

13º CONGRESSO BRASILEIRO DE AGROECOLOGIA

Agroecologia, Convivência
com os Territórios Brasileiros
e Justiça Climática

15 a 18
DE OUTUBRO

2025

UnivasF
Juazeiro
BAHIA



Fonte: 13º CBA.

Foi um momento de troca, de celebrar coletivamente as caminhadas e de fortalecer a rede de agroecologia. Entre reencontros, rodas de conversa e partilhas, ampliou-se a conexão e a articulação em torno da pesquisa, do ensino e da extensão universitária.

Os NEA do Centro-Oeste planejaram uma agenda regional para fortalecer o Agroecol, evento científico e cultural voltado para a agroecologia, realizado pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e parceiros, que reúne pesquisadores(as) e agricultores(as) da região. Além disso, foi estabelecida uma agenda estratégica para participação no 5º Encontro Nacional de Agroecologia, com caravanas articuladas da região Centro-Oeste. Seguimos construindo parcerias, alianças e caminhos para fazer a agroecologia florescer!



Título: Articulações e diálogos para fortalecer os laços entre os NEAs do Centro-Oeste. Fonte: Equipe ERA.



Título: Encerramento do encontro com os participantes. Fonte: Equipe ERA.



Título: Delegação do Distrito Federal rumo ao 13º CBA em Juazeiro/BA. **Fonte:** Equipe ERA.

A equipe do Projeto ERA/UnB esteve presente no 13º Congresso Brasileiro de Agroecologia (CBA) que aconteceu de 15 a 18 de outubro na Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) em Juazeiro/BA

Com aproximadamente 6 mil participantes e uma programação densa, incluindo a Feira da Agrobiodiversidade com alimentos, produtos e artesanatos agroecológicos, plenárias, painéis, debates, palestras e apresentações de trabalhos científicos e relatos de experiências, o CBA também promoveu uma programação cultural que incluiu: o Festival Internacional de Cinema Agroecológico, o Festival de Cultura Agroecológica, muita música, dança e expressão popular. Sem arte, cultura e expressão popular não há Agroecologia!

O CBA é construído coletivamente por uma ampla rede de parceiros nacionais e

internacionais, comprometidos com uma ciência pública e cidadã empenhada com a construção de territórios agroecológicos.

Pela primeira vez, o CBA chegou a Juazeiro/BA pelas águas do Rio São Francisco, convidando todos e todas à uma reflexão inspirada na lição da Caatinga, tão necessária em tempos de aprendizados sobre como lidar com os territórios em meio às mudanças climáticas: todos os espaços são, antes de tudo, territórios pedagógicos. A teoria se encontra com a prática, e o saber agroecológico se constrói no diálogo, na troca e na experiência.



Título: Participantes da atividade autogestionada sobre Extensão Rural e Agroecologia. **Fonte:** Equipe ERA.

Extensão rural e agroecologia em debate no CBA

A equipe do Projeto ERA, coordenou uma atividade autogestionada sobre Extensão Rural e Agroecologia, em que se debateu as políticas públicas voltadas a estas duas áreas tão correlatas, que contou com diversas representações de organizações, dentre elas a CNAPO, Aspanc, Incaper, Dater/SAF/MDA, Superintendência Nacional do MDA, Nepeas/FUP/UnB, Fórum Nacional de Professoras e Professores de Extensão Rural, além da presidência da Associação Brasileira de Agroecologia, organizadora do congresso.

Foi um momento importante de aproximação entre organizações e gestores que atuam com extensão rural e agroecologia no Brasil, na busca de otimizar a execução das políticas públicas e qualificar a Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural. Alguns das temáticas abordadas foram:

- Reconstrução da Extensão Rural e Agroecologia;
- Formação de Extensionistas e agentes de Ater;
- Assessoria para agricultores familiares;

- Planos municipais de agroecologia.
- Dentre as sugestões levantadas, fazemos um destaque para a necessidade de se incorporar diversas áreas na formação dos extensionistas e agentes de Ater, além de conteúdos diversos, essa formação necessita do olhar e das contribuições de múltiplas áreas que atuam direta e indiretamente com a extensão rural.



Título: Abertura do 13o Congresso Brasileiro de Agroecologia (CBA) na Univasf (Juazeiro/BA). **Fonte:** Equipe ERA.

Apresentação de trabalhos científicos

Título: Análise de projetos de formação no âmbito da Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural

Autores/as: César Barbosa; Jéssica Pereira; Nina Laranjeira; Flaviane Canavesi

Resumo: A extensão rural tem papel crucial no desenvolvimento da agricultura familiar, de práticas sustentáveis e agroecológicas e, a partir de 2004, tem a Agroecologia, a educação popular e as metodologias participativas como elementos centrais para a construção de conhecimento. Buscou-se estudar a formação de extensionistas em projetos de sete Instituições de Ensino Superior (IES), apoiados pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA), analisando a presença das metodologias participativas. Observou-se que os projetos acompanhados se utilizam destas metodologias, envolvendo tanto participantes da academia quanto dos territórios, valorizando o protagonismo da juventude. Como política pública do Departamento de Assistência Técnica e Extensão Rural do MDA, tais projetos melhoram a formação nas IES, ampliando e fortalecendo ações de extensão universitária, locus importantes para a construção do conhecimento agroecológico na academia e na extensão rural.



Título: Apresentação de trabalhos científicos.
Fonte: Equipe ERA.



Título: Residentes com o Diretor do Dater, Marenilson Batista. **Fonte:** Equipe ERA.



Título: Apresentação de trabalho científico pelo pesquisador César Barbosa (SAT) **Fonte:** Equipe ERA.

Título: Hortas comunitárias como ferramenta de reapropriação do território em periferias urbanas

Autores/as: Thábata Bezerra; Lara Rezende; Caroline Vicentin; Angélica Silva; Taiaçuíra Figueiredo; Flaviane Canavesi

Resumo: O presente trabalho expõe ações em uma horta urbana comunitária no contexto do programa de pós-graduação multiprofissional Residência em Ciência, Tecnologia e Sociedade. A análise é feita sob o olhar das áreas de conhecimento envolvidas sendo, agroecologia, agronomia, socioeconomia, arquitetura e urbanismo. O intuito é investigar como as ações ocorridas na horta reverberam na comunidade de um conjunto habitacional de interesse social, situado em área periférica do Distrito Federal. Para tanto utilizou-se da pesquisa-ação participante e da sistematização de experiências como abordagens metodológicas. O resultado revela como a Agricultura Urbana, evidenciada pelas múltiplas perspectivas da agroecologia, pode fortalecer territórios urbanos marcados pela marginalização. A horta é exemplo concreto de que a agroecologia em meio urbano, embasada pelo protagonismo popular, dialoga com o uso democrático do espaço público, reforçando a importância de apoiar e multiplicar práticas semelhantes.

Título: Escutar o campo, habitar o território: abordagens sociotécnicas e metodologias participativas em assentamento rural

Autores/as: Sheila Matos; Rafaela Patricio; Flaviane Canavesi; Vânia Loureiro

Resumo: Este trabalho apresenta a sistematização e análises parciais baseadas em um diagnóstico rural participativo realizado com produtores agroecológicos mais apropriados por agricultores familiares no Assentamento Canaã, localizado em Brazlândia, no Distrito Federal, Brasil, no âmbito da Residência Multiprofissional em Ciência, Tecnologia e Sociedade da Universidade de Brasília. O estudo visa compreender as relações entre habitação autogerida e produção agroecológica no território, além de relacionar o modo de vida, habitação e produção camponesa com as políticas públicas voltadas para habitação rural. Para tanto, foi utilizada a metodologia de pesquisa-ação participante com realização de oficinas de memória coletiva, cartografia social, caminhadas transversais e entrevistas semiestruturadas com vinte e quatro famílias agricultoras e complementadas pela análise de dados secundários e revisão bibliográfica. Os resultados evidenciam a centralidade da agroecologia no modo de vida, produção e de habitar dos participantes, ao passo que apontam para a carência de políticas públicas habitacionais integradas, adequadas e flexíveis às especificidades do meio rural.

Título: Alimentando transformações: uma análise introdutória da Comunidade que Sustenta o Extrativismo nos territórios Renascer e Palmares-DF

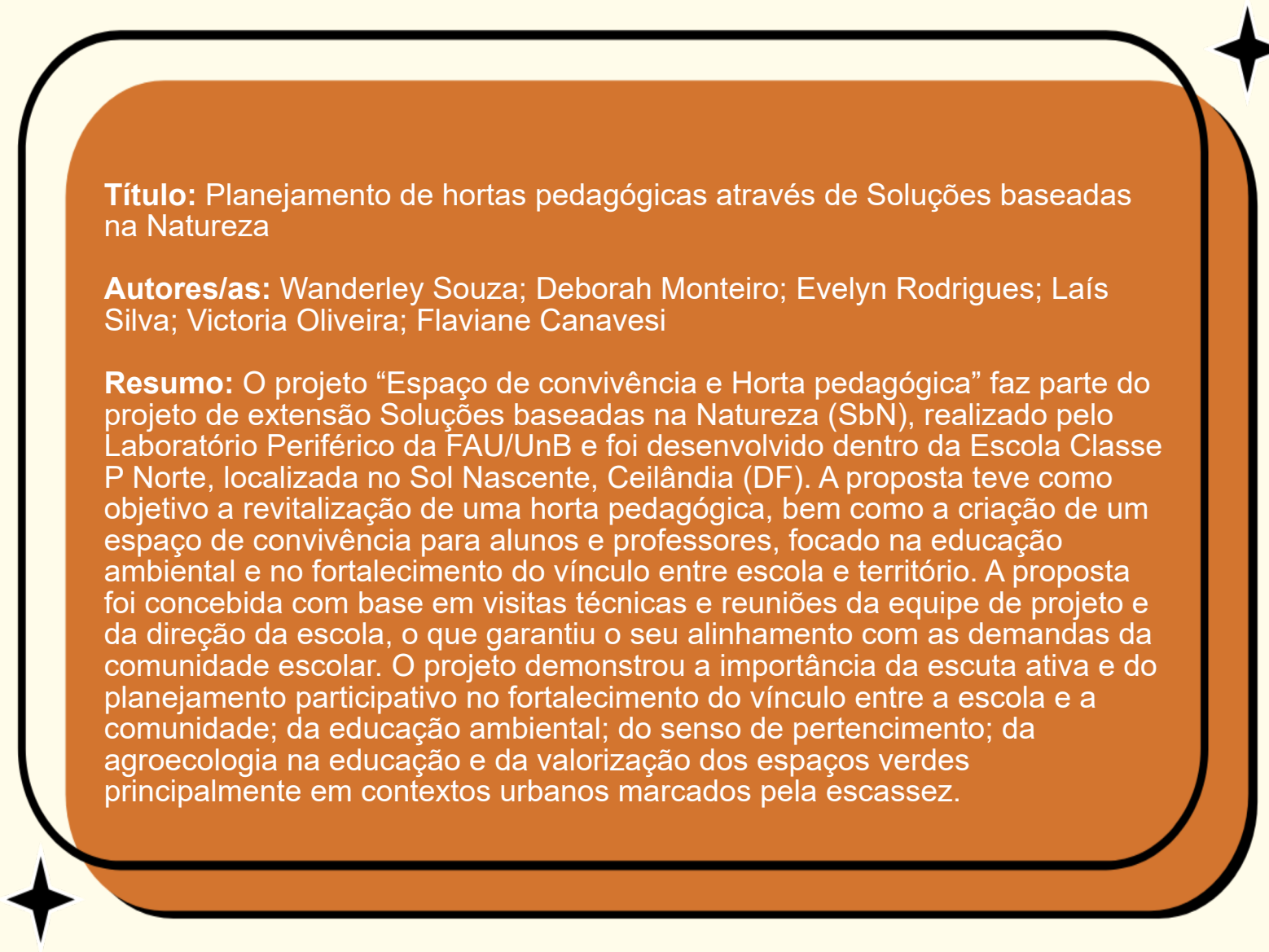
Autores/as: Pablo Bandeira; Jhennyfer Pires; Rafaela Patricio; Liza Andrade; Regina Oliveira

Resumo: A pesquisa analisa a experiência da Comunidade que Sustenta o Extrativismo Renascer Palmares (CSE-Repal), situada em Sobradinho, Distrito Federal, e sua contribuição para o sistema agroalimentar local. O estudo tem por objetivo investigar sobre os desafios e as potências da agroecologia, correlacionar sua aplicação à construção social de mercados na região administrativa de Sobradinho/DF e expandir conhecimentos sobre a participação das mulheres nesse processo. De abordagem qualitativa e caráter exploratório, a pesquisa combina revisão bibliográfica e trabalho de campo, resultantes de um processo de assessoria sociotécnica, iniciado em janeiro de 2025, pelo curso de pós-graduação Residência Multiprofissional CTS/UnB. As conclusões resultam da existência de um processo em curso, mas que enfrenta entraves devido a irregularidade fundiária e a escassez hídrica.

Título: Agroecologia e a pesquisa na extensão: Floresta da Nasaré, uma experiência no campo urbano

Autores/as: Wanderley Souza; Larissa Cordeiro; Yeda Taquari; Flaviane Canaves

Resumo: O presente trabalho integra pesquisa e extensão em hortas urbanas e periurbanas do Distrito Federal, focando na experiência da Horta Comunitária Floresta da Nasaré em Ceilândia. Objetiva demonstrar a integração da pesquisa em extensão e compreender como metodologias agroecológicas da assistência técnica rural apoiam comunidades na construção de estratégias de gestão territorial. A agroecologia é fundamental para abordar desigualdades socioespaciais, insegurança alimentar e degradação ambiental em centros urbanos. A metodologia empregou escuta ativa e pesquisa-ação, articulando conhecimentos acadêmicos e populares. As atividades incluíram oficinas e mutirões agroecológicos, resultando no plantio de diversas culturas e no início de um sistema agrocerratense. A experiência promoveu aprendizado mútuo, fortalecendo a resiliência e a integração social real por meio de uma abordagem horizontalizada comunidade-academia, metodologias participativas e soluções para demandas territoriais.



Título: Planejamento de hortas pedagógicas através de Soluções baseadas na Natureza

Autores/as: Wanderley Souza; Deborah Monteiro; Evelyn Rodrigues; Laís Silva; Victoria Oliveira; Flaviane Canavesi

Resumo: O projeto “Espaço de convivência e Horta pedagógica” faz parte do projeto de extensão Soluções baseadas na Natureza (SbN), realizado pelo Laboratório Periférico da FAU/UnB e foi desenvolvido dentro da Escola Classe P Norte, localizada no Sol Nascente, Ceilândia (DF). A proposta teve como objetivo a revitalização de uma horta pedagógica, bem como a criação de um espaço de convivência para alunos e professores, focado na educação ambiental e no fortalecimento do vínculo entre escola e território. A proposta foi concebida com base em visitas técnicas e reuniões da equipe de projeto e da direção da escola, o que garantiu o seu alinhamento com as demandas da comunidade escolar. O projeto demonstrou a importância da escuta ativa e do planejamento participativo no fortalecimento do vínculo entre a escola e a comunidade; da educação ambiental; do senso de pertencimento; da agroecologia na educação e da valorização dos espaços verdes principalmente em contextos urbanos marcados pela escassez.



Título: Finalização do primeiro dia do Germinário. **Fonte:** Equipe ERA. **Fonte:** Equipe ERA.

Germinário: Extensão rural, agroecologia e interculturalidade

Nos dias 28 e 29 de setembro, o Projeto ERA e parceiros realizaram o Germinário: Extensão rural, agroecologia e interculturalidade, que teve o objetivo de colher subsídios para elaboração de um marco de referência para a Interculturalidade nas políticas de Extensão Rural.

O coletivo que organizou o evento foi composto por representantes do Projeto ERA/ UnB, estudantes, a coordenadora do MESPT/UnB (Mestrado Profissional em Sustentabilidade junto a Povos e Territórios Tradicionais), do Instituto Insikiran/UFRR, Embrapa/Gerência-Geral de Inovação, Negócios e Transferência de Tecnologia na Embrapa Sede, do Ministério dos Povos Indígenas (MPI), da Comissão Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (Cnapo), da Rede de Sementes do Xingu e do Instituto de Permacultura da Bahia.

Optou-se por utilizar o termo “Germinário” por tratar-se de um espaço colaborativo e vivo de construção coletiva de conhecimento, em que cada participante contribui com suas “sementes” – ideias, saberes e experiências – em um processo inspirado na germinação natural. Valorizando a diversidade e o desenvolvimento orgânico, o ambiente estimula o florescimento de respostas que já existem dentro dos indivíduos e comunidades, cultivando novas formas de pensar e agir a partir de trocas interculturais, saberes ancestrais, arte e princípios do bem-viver. Mais do que um local de aprendizagem tradicional, pretendíamos que fosse uma experiência imersiva e transformadora, em que o conhecimento emergisse espontaneamente, como sementes que, em solo fértil, germinam e frutificam em possibilidades coletivas. Pretendíamos,

com este evento, fazer germinar ideias que possibilitassem chegar a um marco de referência para uma extensão rural que tenha como foco o “bem-viver de povos indígenas, comunidades quilombolas e povos e comunidades tradicionais”, cujos potenciais para a revisão de metodologias participativas extrapolam o conjunto de conhecimentos desses povos, contribuindo com aprendizagens para uma gama mais ampla de princípios metodológicos da extensão rural.

O evento foi realizado na UnB e contou com cerca de 45 participantes, dos quais 15 eram representantes de povos indígenas, povos e comunidades tradicionais e quilombolas, além de professoras e professores universitários (UnB e UFRR), pesquisadores (Embrapa) e gestores públicos federais (Cnapo, MDA, MDS, MPI e Anater).

Com caráter de oficina de trabalho, o evento propiciou discussões sobre objetivos, princípios, diretrizes, perfis profissionais e metodologias para ações e políticas de extensão rural voltadas para povos indígenas, comunidades quilombolas e povos e comunidades tradicionais, categorias estas que estão reunidas sob a denominação de Povos e Comunidades Tradicionais (PCT) na Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais (PNPCT – Decreto n.º 6040, de 7 de fevereiro de 2007). Neste contexto, a interculturalidade é conceito-chave para políticas que respeitem os conhecimentos, culturas e modos de vida destes grupos sociais, bem como suas lutas históricas, e que possam contribuir para o bem-viver e para os seus planos de vida.



Título: Grupo trabalhando durante o Café Mundial **Fonte:** Equipe ERA.



Título: Discussão do Café mundial. **Fonte:** Equipe ERA.

As reflexões do Germinário partiram das seguintes perguntas geradoras:

- 1 - Quais são os maiores equívocos e "violências" cometidos por abordagens de Ater quando chegam aos territórios? O que é preciso desaprender para começar bem?
- 2 - Como os saberes tradicionais e os saberes técnico-científicos podem se encontrar e se enriquecer mutuamente em um processo de Ater?
- 3 - O que é para você uma relação intercultural?
- 4 - Qual deve ser o perfil e o papel de profissionais e equipes que atuam nesta Ater?
- 5 - Que características você identifica em ações e projetos que contribuíram para os modos de vida, sistemas de produção e bem-viver dos povos e comunidades?

Dos debates surgiram reflexões importantes como:

- A interculturalidade é fundada no convívio e na linguagem, que envolve diversidade, especificidade e aprendizado mútuo.
- A relação intercultural deve propiciar um vínculo que, segundo o mestre quilombola Nego Bispo, está intrinsecamente ligado à sabedoria ancestral e à vivência comunitária, em oposição com a noção individualista comum no pensamento ocidental colonial.
- A interculturalidade é coletiva: um envolvimento coletivo que permite acolhimento contínuo, respeito ao diverso e o aprendizado mútuo.
- A interculturalidade é baseada em relações de permissão entre as culturas e povos.
- A relação intercultural constitui a compreensão mútua e processos que envolvem ancestralidade, memória, oralidade e respeito.
- É a vivência que vai determinar a relação com o território, para sentir-se parte e entender as relações, respeitando as diferenças quaisquer que sejam, sendo ético/a.

A síntese do Germinário trouxe importantes lições para o tema da interculturalidade na extensão rural e, por si só, justifica a necessidade de um marco de referência que possa balizar a Ater para PCT.



Título: 15ª Feira de Sementes e Mudanças da Chapada dos Veadeiros. **Fonte:** Equipe ERA.

15ª Feira de Sementes e Mudanças e 5º Circuito Regional de Feiras da Chapada dos Veadeiros se consagra como o maior evento territorial de preservação e conservação da agrosociobiodiversidade do território

A realização das feiras de sementes e mudas é uma estratégia para promover a conservação local das sementes crioulas, o resgate de sementes perdidas, o aumento da diversidade de sementes tradicionais e, ao mesmo tempo, a valorização das comunidades que realmente realizam esse trabalho. As feiras promovem um encontro de guardiãs e guardiões de oito municípios da Chapada dos Veadeiros (Alto Paraíso, Cavalcante, Colinas do Sul, Campos Belos, São João d'Aliação, Monte Alegre de Goiás, Nova Roma e Teresina de Goiás), fora os que vêm de outras regiões e, desse modo, fortalecem a tradição.

De igual importância, destacamos a conservação do Cerrado, pois nas Feiras de Sementes e Mudanças da Chapada dos Veadeiros encontramos grande representação do Cerrado, com sua diversidade de sementes presente em

todas as bancas, ou em produtos alimentícios, fitoterápicos e cosméticos.

No cenário nacional é importante indicar que a percepção da importância das feiras e da valorização das(os) agricultoras(es), guardiãs(ões) de sementes crioulas têm suscitado, inclusive, legislações municipais específicas, como é o caso do município de Alto Paraíso de Goiás, com a sua Política de Incentivo à Formação de Bancos Comunitários de Sementes e Mudanças e Conservação da Agrobiodiversidade, por iniciativa do então vereador, assentado e agricultor, Marconey Correia.

A Rede Pouso Alto Agroecologia organiza guardiãs e guardiões de sementes crioulas, coletoras(es) de sementes do Cerrado, agricultoras e agricultores e todas(os) que amam plantar na roça ou na cidade, a

participarem da Feira de Sementes e Mudas da Chapada dos Veadeiros e do Circuito Regional.

A Feira de Sementes e Mudas da Chapada dos Veadeiros acontece tradicionalmente no início da primavera no município de Alto Paraíso de Goiás, já o Circuito Regional de Feiras acontece a cinco anos, em 5 municípios do nordeste goiano (Nova Roma, Cavalcante, Colinas do Sul, São João d'Aliança e Campos Belos). Além destes, esse ano entrou no circuito o Povoado do Moinho (município de Alto Paraíso), e na 4ª edição de Cavalcante tivemos também as guardiãs de Teresina de Goiás, e na 5ª edição de Campos Belos, as guardiãs de Monte Alegre de Goiás.

O evento é coordenado pela Rede Pouso Alto Agroecologia, que é composta por organizações da chapada e outras regiões, além de apoiadores governamentais e da sociedade civil. Em especial este ano contou com o apoio do Projeto ERA – Pesquisa e Formação em Extensão Rural e Agroecologia, da Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária da Universidade de Brasília, que possibilitou a participação de estudantes da Residência em Ciência e Tecnologia (FAU/UnB), além de guardiãs do DF e um apoio especial do Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar, por meio da Superintendente Nacional, Patrícia Apolinário e do Superintendente Federal no DF e Ride, Lukas Nunes.

O circuito começou no dia 21 de setembro, dia da primavera, em Nova Roma, com o apoio especial do extensionista Rubens Salomão do escritório da Emater deste município, e seguiu pelo Povoado do Moinho, Alto Paraíso, onde aconteceu a 15ª edição da Feira de Sementes e Mudas da Chapada dos Veadeiros, Colinas do Sul, Cavalcante e São João d'Aliança, e encerrou no dia de outubro em Campos Belos, onde contou com o apoio especial da Universidade Estadual de Goiás e do Instituto Federal Goiano.

Abaixo, os estudantes, agricultoras(es), lideranças e guardiões de sementes do DF na feira de Alto Paraíso, em momento de interação, troca de saberes e conhecimentos acerca da conservação das sementes crioulas.



Título: Delegação do Distrito Federal. **Fonte:** Equipe ERA.



Título: Participação das crianças na 15ª Feira de Sementes e Mudas da Chapada dos Veadeiros
Fonte: Equipe ERA.



Título: Abertura da Conferência Temática de Emergência Climática. **Fonte:** Equipe ERA.

Projeto ERA participa da Conferência Temática de Emergência Climática, Agricultura Familiar e Transição Agroecológica, pré COP-30

Realizada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Rural e Agricultura Familiar (Condraf) do Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA), a conferência aconteceu entre os dias 15 a 17 de setembro.

No painel temático “Do Território à COP-30: Agricultura Familiar como Solução Climática” participaram a profa. Dra. Mercedes Bustamante da Universidade de Brasília, a pesquisadora Tábata Silveira do Santos, o Secretário de Governança Fundiária, Desenvolvimento Territorial e Socioambiental, Moisés Savian, o enviado especial da Agricultura Familiar à COP-30, Paulo Petersen, a coordenadora-geral de Gestão do Conhecimento e Informações, Camila Alves Rodrigues, além de representações da sociedade civil, Contag e Conaq.

A professora Mercedes Bustamante fez destaques quanto às principais consequências das mudanças climáticas e explicou a diferença entre a mudança no clima e o aquecimento global,

ressaltando que as mudanças são diferentes para cada região, e que o aquecimento global é uma das principais causas dessa mudança generalizada no clima. Também salientou a importância do “Ponto de não retorno” (inflexão), como o momento em que os impactos do aquecimento global se tornam irreversíveis e catastróficos, mesmo que as emissões de gases de efeito estufa sejam reduzidas ou eliminadas.

Também lembrou os detalhes do Acordo de Paris (2015) no qual se previa ações governamentais para se manter o aumento da temperatura global, em torno de 1.5°C acima da média global (pré-industrial), e destacou que com as emissões atuais de carbono, devemos ter, ao final do século, um aumento de cerca de 2.7°C acima da média.

Além disso, ressaltou que o Brasil é o único país (dos 6 maiores poluentes) em que a maior contribuição nas emissões de carbono vem do desmatamento (agricultura), sendo que todos os demais

contribuem por meio das atividades industriais de geração de energia. Ademais, salientou ainda que a agricultura é altamente dependente do clima, e que são cerca de 700 milhões de agricultores vulneráveis em todo o mundo.

A advogada e doutoranda Tábata destacou que os quilombolas são guardiões dos biomas nos quais estão presentes e que dos cerca de 3.000 quilombos mapeados no Brasil, apenas cerca de 300 estão titulados até o momento. Também chamou atenção para o fato de que as sementes despertam o interesse nas crianças a permanecerem nos territórios.

O Secretário do MDA, Moisés Savian apresentou o Programa Nacional de Florestas Produtivas (Decreto 12.087/2024), como uma iniciativa do governo federal brasileiro que visa a promover a restauração de áreas degradadas por meio de sistemas agroflorestais, beneficiando a agricultura familiar e comunidades tradicionais. O programa integra produção de alimentos e florestas, gerando renda, segurança

alimentar e contribuindo para as metas climáticas do Brasil. Ele busca a recuperação de áreas degradadas, a produção sustentável de alimentos e produtos da sociobiodiversidade, e a valorização da floresta como um ativo econômico, com apoio de parceiros como BNDES, Petrobras e Embrapa.

A coordenadora-geral de Gestão do Conhecimento e Informações, Camila Alves Rodrigues, apresentou os principais pontos do Plano Clima que é a política nacional do Brasil para enfrentar as mudanças climáticas, com ações previstas entre 2024 e 2035, e que visa a reduzir as emissões de gases de efeito estufa (mitigação) e a diminuir a vulnerabilidade do país frente aos impactos climáticos (adaptação). Ele é composto por duas grandes estratégias – a de mitigação e a de adaptação –, além de planos setoriais. E, para finalizar, o enviado especial da Agricultura Familiar à COP-30, Paulo Petersen (AS-PTA) apresentou o método de análise LUME, com destaque para a agricultura familiar com sua forma própria de trabalhar a natureza, com estratégias econômicas e serviços agroecossistêmicos.

Título: Divulgação. **Fonte:** Condraf/MDA.



PRÉ COP 30



**Conferência Temática de
EMERGÊNCIA CLIMÁTICA,
AGRICULTURA FAMILIAR E
TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA**

15 A 17 SET | BRASÍLIA, DF



Título: Abertura do IV Fórum Goiano de Agroecologia. **Fonte:** Equipe ERA.

Participação no IV Fórum Goiano de Agroecologia

Durante os dias 4 a 6 de novembro a equipe do Projeto ERA/UnB participou do IV Fórum Goiano de Agroecologia realizado pela Escola de Agronomia da Universidade Federal de Goiás (UFG), organizado pela professora Magda Beatriz de Almeida Matteucci, uma das grandes referências em agroecologia no estado.

Durante esses três dias pudemos conhecer mais da história do movimento agroecológico em Goiás, desde o curso de Agricultura Alternativa realizado pela Escola de Agronomia da UFG em junho de 1989, até o 1º Fórum Goiano de Agroecologia em 2010, que teve como uma de suas palestrantes a profa. Ana Maria Primavesi.



Título: Pesquisador SAT e a profa. Gislene Aparecida Coordenadora do CEPA **Fonte:** Equipe ERA.



Título: Visita ao Centro Primavesi de Agroecologia (Cepa) **Fonte:** Equipe ERA.

Visitamos a fazenda de produção orgânica de base agroecológica do prof. Paulo Marçal, na qual vem realizando experimentos de plantio orgânico desde 2005, atualmente certificado pelo Instituto Biodinâmico (IBD). Os produtos são vendidos em Goiânia e Hidrolândia. O professor, e também agricultor, vem produzindo diversas variedades de tomate orgânico em estufas em rotação com feijões crioulos e é hoje uma referência de produção orgânica de base agroecológica no estado de Goiás.



Título: Professor Marçal (ao centro) apresenta estufas e banco de sementes crioulas. **Fonte:** Equipe ERA.



Título: Visita à fazenda do prof. Paulo Maçal. **Fonte:** Equipe ERA.

Também tivemos a oportunidade de visitar as áreas e estruturas da produção orgânica e do Centro Primavese de Agroecologia (Cepa), acompanhado pela professora de agroecologia da Escola de Agronomia da Universidade Federal de Goiás, Gislene Auxiliadora Ferreira, numa verdadeira imersão agroecológica em plena cidade de Goiânia. O IV Fórum Goiano de Agroecologia encerrou, mas deixou uma rede de parcerias com as(os) docentes e estudantes da Escola de Agronomia da Universidade Federal de Goiás.



Título: Pesquisadoras Nina Laranjeira e Jéssica Pereira presentes no 11º Encontro da Rede de Estudos Rurais. **Fonte:** Equipe ERA.

Equipe ERA/UnB participa do 11º Encontro da Rede de Estudos Rurais

A equipe do Projeto ERA/UnB esteve presente no 11º Encontro da Rede de Estudos Rurais, realizado na cidade de Vitória da Conquista (Bahia), de 1º a 5 de setembro de 2025, na Universidade Federal da Bahia, sob o tema: “(In)justiça social e ruralidades em tempos de emergências climáticas”.

O Projeto ERA apresentou, no encontro, os seguintes trabalhos:

Título: “Extensão rural como mediação da intersetorialidade no acesso às políticas públicas”, de autoria das pesquisadoras Flaviane Canavesi e Jéssica Pereira.

O trabalho teve como objetivo analisar e discutir como a extensão rural e a agroecologia estão sendo abordadas em ações, não somente pelo MDA, que detém a coordenação da Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (Pnater), mas, também, pelos ministérios do MDS e MMA, mostrando que trata-se de uma política mediadora de demais políticas públicas.

Título: “Metodologias participativas e agroecologia na formação de extensionistas rurais”, de autoria das pesquisadoras Nina Laranjeira e Jéssica Pereira.

O trabalho apresenta bases teórico-conceituais utilizadas para o debate das metodologias participativas no âmbito da nova extensão rural, inaugurada no início dos anos 2000 como política pública voltada à agricultura familiar e tendo como base a agroecologia. A Educação Popular e a Pesquisa Participante, compreendidas a partir dos movimentos ocorridos na América Latina no final dos anos de 1960, e irradiadas pelo continente a partir de então, são basilares para as metodologias participativas. Entretanto, ampliando estas bases, as teorias decoloniais e contra-coloniais trazem para o centro do debate o racismo, o feminismo e demais questões de gênero, a fim de construir processos realmente participativos que colaborem de forma efetiva para a construção de territórios agroecológicos e autonomia dos povos do campo, das florestas e das águas.

1 A 5 DE SETEMBRO  VITÓRIA DA CONQUISTA-BA

 **11º ENCONTRO**
da Rede
de Estudos
Rurais

(In)justiça social e ruralidades em
tempos de emergências climáticas

REALIZAÇÃO
 REDE DE ESTUDOS
Rurais

Título: Divulgação. **Fonte:** Rede de Estudos Rurais



Título: Pesquisadora Carolina Rios Thomson, diretor do Dater Marenilson Batista e parceiros(as) no XV Confaser. **Fonte:** Equipe ERA/UnB.

XV Congresso Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras da Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa do Setor Público Agrícola do Brasil (Confaser)

A pesquisadora Carolina Rios Thomson, integrante do Projeto ERA – Extensão Rural e Agroecologia da Universidade de Brasília (UnB), participou do XV Congresso Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras da Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa do Setor Público Agrícola do Brasil (Confaser), realizado entre os dias 9 e 12 de setembro de 2025, em Campina Grande, Paraíba. Carolina é consultora da Faser e foi membro da Comissão Organizadora e Técnico-Científica do evento, contribuindo de forma decisiva para a estruturação dos debates e para a seleção qualificada dos trabalhos submetidos ao Congresso.

Realizado a cada três anos, o Confaser constitui o principal fórum de articulação, avaliação e formulação política da categoria. Em sua 15ª edição, o evento teve como tema central “Extensão Rural e Urgências Climáticas”, desafiando os participantes a refletirem sobre o papel estratégico da Ater pública e da pesquisa agropecuária frente à crise ambiental, à insegurança alimentar e ao desmonte das políticas públicas voltadas ao campo. O evento reuniu cerca de 400 extensionistas de entidades públicas, além de pesquisadores e estudantes.

As discussões foram organizadas em torno de três eixos: produção de

alimentos e erradicação da fome, sistemas agrícolas resilientes e ecológicos e desafios do sindicalismo rural contemporâneo. A participação de Carolina Rios reforçou a interlocução entre a universidade e o campo da extensão rural pública, contribuindo para fortalecer uma abordagem crítica e propositiva sobre o papel do Estado, a agroecologia e a soberania alimentar.

O ponto alto do evento foi a elaboração coletiva e a publicação da Carta de Campina Grande, documento político que expressa os principais consensos e compromissos assumidos pelos trabalhadores e trabalhadoras do setor. A carta reivindica o reconhecimento da Ater pública como política de Estado estratégica frente às mudanças climáticas, defende a soberania alimentar com base na agricultura familiar, denuncia a precarização das instituições públicas e das condições de trabalho, e afirma o compromisso com uma extensão rural feminista, antirracista, agroecológica e democrática.

O XV Confaser foi, sem dúvida, um marco para a extensão rural brasileira, tanto pela densidade dos debates quanto pelos encaminhamentos políticos que emergiram ao longo dos dias de congresso.



Título: Equipe do Projeto ERA presente no lançamento de publicações de livros. **Fonte:** Equipe ERA/UnB.

IV Colóquio Habitat, Cidadania e Agroecologia no Campo, nas Águas e Florestas

O IV Colóquio Habitat, Cidadania e Agroecologia no Campo, nas Águas e Florestas aconteceu nos dias 2 a 5 de dezembro no campus Darcy Ribeiro da universidade de Brasília. O evento é fruto do esforço de professores e pesquisadores em debater a habitação nos territórios brasileiros considerando os espaços de produzir e viver.

As discussões passaram pelo debate entre as especificidades da Assistência Técnica em Habitações de Interesse Social (ATHIS) Lei Federal n.º 11.888/2008, cujo acompanhamento das construções, a partir de políticas públicas de habitação como Minha Casa Minha Vida Rural carecem de planejamento territorial participativo que envolva técnicos, comunidades e empresas e a Ater, uma vez que se estrutura para atender as múltiplas funcionalidades da Agricultura Familiar se faz necessário.

Isto coloca a Ater num contexto intersetorial de pensar não somente o agrícola mas também o rural, em que as múltiplas necessidades se apresentam.

O Colóquio é uma oportunidade de diálogo entre áreas do conhecimento que rompem com a dicotomia rural e urbano, desafiando pensar o território para além das barreiras que os separam, construindo novos conhecimentos, de forma contextualizada e de potenciais transformadores da sociedade. O colóquio terminou com o encontro de ciência e saberes no Quilombo Mesquita na Cidade Ocidental/GO.

Na oportunidade, a equipe do Projeto ERA esteve presente na sessão de lançamentos de publicações com o livro "Experiências em Extensão Rural e Agroecologia", como já apresentado neste boletim.



Título: Mesa ATER e ATHIS: caminho para ações conjuntas. **Fonte:** Equipe ERA/UnB.



Título: Jéssica e Nina no lançamento do livro Experiências em Extensão Rural e Agroecologia. **Fonte:** Equipe ERA/UnB.



Título: Coordenadora do Projeto ERA/UnB Flaviane Canavesi, Diretor do Dater, Marenilson Batista e parceiros(as) na 68ª Assembleia Geral Ordinária da Asbraer. **Fonte:** Fiperj.

Ações de formação em extensão rural e agroecologia apresentadas na assembleia da Asbraer no Rio de Janeiro

Em sua 68ª Assembleia Geral Ordinária, aconteceu nos dias 25 a 28 de novembro, a Asbraer, juntamente com a Emater/RJ e a Fiperj convidaram o Projeto ERA para apresentar as ações de formação que estão sendo realizadas em parceria desde 2024. Já foram 8 cursos oferecidos, correspondendo a 2.707 inscrições. Foram apresentados os temas demandados, a metodologia e conteúdos apresentados, dialogando com gestoras(es) presentes na ocasião sobre a necessidade de ampliação das oportunidades de formação para o campo da extensão rural, apoio institucional para integrar ações em serviço e ressaltado a importância dos investimentos do Dater/SAF/MDA feitos para garantir essas oportunidades.



Título: Coordenadora do projeto ERA/UnB Flaviane Canavesi na 68ª Assembleia Geral Ordinária da Asbraer. **Fonte:** Fiperj.



RESIDÊNCIA CTS

HABITAT, AGROECOLOGIA, ECONOMIA SOLIDÁRIA E SAÚDE ECOSISTÊMICA

Fonte: Residência CTS.

Ao longo de dezembro, 28 estudantes de diferentes áreas do conhecimento estarão qualificando seus Microprojetos de Ação Local, realizados em 7 territórios da periferia e do campo do DF. A ação faz parte de uma metodologia inovadora de acompanhamento, orientação e formação na realidade dos movimentos sociais, das políticas públicas e do ensino, pesquisa e extensão. A iniciativa faz parte da segunda turma da Residência Multiprofissional em Ciência, Tecnologia e Sociedade: habitat, agroecologia, economia solidária e saúde ecossistêmica coordenada pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. O Projeto ERA/UnB/Dater/SAF/MDA apoia a equipe de agroecologia que interage interdisciplinarmente para reflexão e solução de problemas apresentados. De 17 a 22 de março de 2026 os estudantes participarão das bancas de conclusão dos trabalhos.

3ª Conferência Nacional de **DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL E SOLIDÁRIO**



Fonte: Condraf/MDA.

3ª Conferência Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário

A 3ª Conferência Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário (CNDRSS) ocorrerá de 24 a 27 de março de 2026, em Brasília (DF). É organizada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável (Condraf) e realizada pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário e da Agricultura Familiar (MDA). O objetivo é construir um documento final com propostas que irão nortear a atuação do governo para os povos do campo, das águas e das florestas. Para mais informações sobre a conferência, acompanhe o site:



<https://brasilparticipativo.presidencia.gov.br/processes/cndrss3>

05 a 08 de maio | 2026

IV SNEER

IV SEMINÁRIO NACIONAL DE ENSINO EM EXTENSÃO RURAL

"Extensão Rural: fundamentos e princípios epistemológicos"

**Chamada
Para Trabalhos:**

**24 de outubro
a 30 de novembro
2025**

Realização

FÓRUM NACIONAL
PROFESSORES
EXTENSÃO RURAL

UFCA
UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CARIRI

IV SNEER
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE
ENSINO EM EXTENSÃO RURAL

UFCA - Universidade
Federal do Cariri
2026

DE 24/10 A 30/11

Chamada para Trabalhos

MODALIDADES

- ♦ Artigo | Relato de Experiência
- ♦ Artigo | Técnico-Científico

Acesse:
link disponível na bio

Título: Divulgação. Fonte: IV Seminário Nacional de Ensino em Extensão Rural .

IV Seminário Nacional de Ensino em Extensão Rural

O Fórum Nacional de Professoras e Professores de Extensão Rural realizará o IV Seminário Nacional de Ensino em Extensão Rural (SNEER) entre os dias 5 a 8 de maio de 2026 na Universidade Federal do Cariri (UFCA), em Juazeiro do Norte/CE, com a temática "Extensão Rural: fundamentos e princípios epistemológicos". Na oportunidade serão apresentados trabalhos científicos e relatos de experiências relacionados ao tema. Acompanhe as informações sobre o fórum na página do instagram @forum_profs_extensao_rural



era

EXTENSÃO RURAL
E AGROECOLOGIA



UnB



MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO
AGRÁRIO E
AGRICULTURA FAMILIAR

